

desenvolpos. Nada mais havendo a tratar, o presi-
dente encerra esta sessão, da qual se lavrou auto-
ra que vai assinada pelo presidente e logo apro-
vada. Em tempo: ouve-se lê a secretaria,
leia-se a secretaria. Oude se lê M.M. *Lygia*
Pimentel.

~~Presidência - *Lygia*~~

Reouidas de Souza Junior

Manuelino Lopes da Silva

Vasw. José da Silva

Centro Abner de Almeida

Edição de *Lygia*

Lygia

Dr. João Ribeiro

Antônio Figueira

Jos. Roberto Hilari

— 11 —

Ata da primeira sessão extraordinária,
da segunda reunião extraordinária, do peri-
odo legislativo de mil novecentos e sessenta
e três. Aos oito dias do mês de agosto de mil
novecentos e sessenta e três, às vinte horas e trinta
minutos reuniu-se na sala de suas sessões,
a câmara municipal de Lavras, sob a presi-
dência do V. Sr. Luiz Capistrano de Abreu.
Feita a chamada constata-se a presença de
dez V. e notou-se a ausência do V. Francisco
Antônio dos Santos. Havendo número legal, o presi-
dente em nome de Deus deu por aberta a presen-
te sessão. Em seguida, fala da vida do Sr.
Prefeito, a requerimento do Sr. Clóvis Ribeiro,
da presença do V. Sr. Câmara de Guacuru.

Sr. Benedito Leite. A Presidência faz uma breve saudação ao Sr. Prefeito e ao V. Benedito Leite. Em seguida fala o V. José Santana. Sauda o Prefeito e o visitante, e diz que os membros da U.D.N. sentem-se jubilosos em receber o Sr. Prefeito. Dá ânimo ao seu trabalho. Não seria justo que a U.D.N. curvasse sobre a política e fossem contra a administração do Sr. Prefeito. Aqui vieram para ajuda-lo no superquimento de Lavras, sabiam que nas suas veias corria sangue hereditário. Continuando diz que é justo dirigir estas palavras, porque mostra agora a inércia da administração passada. O ar de patriotismo deveria ser posto em prática por todos. Diz que o Sr. Prefeito está mostrando o seu caráter. Aproveita a Rádio estar no ar, para fazer um apelo ao povo de Lavras, para que se unam no sentido de recuperar nossa terra. Aproveita a ocasião para fazer uma reivindicação, no sentido de que seja aumentada a linha de bondes até o túnel. O V. Batista Hilário cancela. Em seguida ocupa a tribuna o V. Antenor Paegnas. Sauda o Prefeito e o Visitante. Diz que, direjava como membro da U.D.N. saudar o Sr. Prefeito quando aparece nesta Casa atendendo o convite do V. Clóvis Ribeiro, para uma prestação de contas. Depois do que disse o V. José Santana pouco teria que falar. Relembra o testemunho de agradecimento do povo quanto ao Sr. Prefeito. Quando para cá vieram, todos esperavam que a U.D.N. fizesse pressão. Vieram não

com a cegueira, mas sim com um com-
passo de espera, e; para a alegria do povo,
encontram agora para trabalhar sobre
o subro. Tem o Sr. Prefeito, sabido admi-
nistrar muito bem. Todas as vezes que o
Sr. Prefeito envia projeto a esta Casa, a U.D.N.
adianta o mesmo, porque viram o homem
trabalhador. Continuando, diz que a U.D.N.
está ao lado do Prefeito, para trilhar
o caminho, em prol das soluções para
o bem de Lavras. Espera no fim do seu
mandato a prosperidade de Lavras. Finaliza
porque a finalidade desta sessão é esta,
e pede aos Vrs para não prolongarem, pa-
ra que a Rádio faça a cobertura. A mesa
aproveita esta advertência, e, pede ao locutor
para que ele tome providência, no senti-
do da Rádio permanecer no ar. Em segui-
da ocupa a tribuna o Sr. Sebastião
Ferreira. Faz saudação a todos. Falando
satisfação que tem em ver aqui o Sr. Pre-
feito. Pode observar que os que antes se
opuseram, estão ao seu lado. Quando saí-
ram as praças, sabiam da ordem de seus
trabalhos. Pede ao Prefeito que não aceite os
requerimentos desta Casa e explica porque. Es-
pera que o Prefeito não veja isto uma
crítica e sim uma cooperação. Em seguida
ocupa a tribuna o Sr. Leônidas de Souza Lima.
Após uma breve saudação aos presentes, fala
da satisfação em saudar o Prefeito. Diz
que o P.T.B. que muito lutou, já está
satisfeito com o apoio da U.D.N. A vitória

causa alegria porque sabem, que o apoio da opposicao é de grande importancia. Sabe que a U.D.N. tem o governo de suas mãos, e o P.T.B. e P.S.D. com parte-charam desta demonstração. O P.T.B. orgulha de ser um dos partidos que tomou a frente para que Lavras tivesse um administrador a altura. Lavras precisava de um engenheiro, e éll' aí está. Fala da opiniao dos que estavam fora e que hoje se orgulham a respeito do Sr. Prefeito, como exemplam o Vs. Santana. Pede a Deus que illumine o Prefeito, e ao povo que ajude a administração. Pede a palavra o Vs. Marcelino Lopes. Faz uma saudação aos presentes. Depois de ouvir os Vs. não poderia silenciar diante das palavras. Quando enqueram o nome do Dr. Mauricio, sabia que teriam opposição mas que a mesma iria do seu lado. Requer depois de ouvida a casa, que se transcreva em ata o discurso do Vs. José Santana. O requerimento foi aprovado. Em seguida, ocupa a tribuna o Vs. Elvís Ribeiro, que após saudar os presentes, faz uma saudação especial ao Vs. Visitante, em nome das bancadas U.D.N. e P.S.P. Fala de sua visita, enaltece sua pessoa, e agradece a visita. A mesa diz que o Vs. Benedito Leite, usará da palavra para um agradecimento. Ocupa a tribuna o Vs. Câmara de Guasunguba. Benedito Leite. Faz uma saudação a todos. Diz que aceitou o convite do Vs. Vasco José para assistir esta sessão e não esperava estas homenagens. Emociou-se por tudo isto. Agradece em nome de sua cidade Formula votos que a Câmara esteja ligada ao povo.

e espera que os vs se unam ao Prefeito, para o engrandecimento de Lavras. A mesa esclarece que a palavra do Prefeito é esperada por todos. Pede a palavra o Prefeito Sr. Mamicio Prudencio de Souza. Sauda os presentes. Praz ao Sr. Benedito Leite, votos de boas vindas e que ele leve a Guaspari o agradecimento de Lavras e o seu. Deve a aquela cidade uma sincera gratidão. Fala do acidente de sua filha. Continuando, fala da satisfação do seu comparecimento e da oportunidade trazer um relatório do que fez, fará e o que acha difícil de fazer. Agradece as palavras bondosas, a ele dirigidas, e a colaboração que recebe dos vs e do povo. Pede a vs que o ajude a trilhar o caminho do trabalho. Conta com o apoio integral, fala dos inimigos. Tem restrição a fazer ao delegado. Não dirige ao homem e sim a autoridade. Diz que ele não tem correspondido aos anseios do povo. A parte dele está ficando em segundo plano. Deixa aos vs a escolha de suas palavras. Todos sabem que ele é democrata e por isso aceita a crítica construtiva. Pela ordem o Sr. Souza Lima acha que o Prefeito deve fazer a sua explanação, e, explica porque. A mesa submete os dois pontos a votação. Pela ordem o Sr. José Santana, diz que é a favor da explanação e no momento oportuno faráo perguntas. Ainda pela ordem o Sr. Fraguas diz que está de acordo e solicita que o Prefeito faça sua explanação assentada. A mesa submete a votação. Aprovado por unanimidade. Continua então o Sr. Prefeito. Agradece a liberdade e começa sua explanação. RUAS: Recuperaram quase todas. Fizeram o trabalho que deveria ser feito. E contra

os cascalhos e pedras digo terras. É verdade que sofrem com a recuperação. A grava está de mais mas não tem meio para a esterminação. A planie para o agendamento, explica então a dificuldade. A esplanação fica interrompida, devido a um defeito no aparelho de transmissão da Rádio, mas volta logo depois. Continuo o Sr. Prefeito. Tem plano de calçamento e o esgôto. A prefeitura está fazendo um levantamento, para o orçamento ser apresentado ao morador. A Prefeitura receberá ou o pagamento ou notas promissórias que serão pagas nos bancos. Reforma com 25% de amortização em noventa dias (90). É seu plano o calçamento total, para sessenta e quatro. Recebem da PAVIMIL o orçamento, para o asfaltamento do trecho entre a Rodovia Atia variante. O Preço é bem proibitivo poderão os moradores, tomar conhecimento. O orçamento é: três milhões, novecentos e sete mil e cinqüenta cruzeiros. O V. Santana, pergunta se está incluída a rede de água. O Prefeito esclarece. O Prefeito diz que se os moradores concordarem iniciará o serviço dentro de quinze dias e daí mais quinze entre garas. O V. Santana pergunta se os moradores resolverem calçar de paralepípedo. O Prefeito esclarece. O V. Fraguas pede esclarecimento sobre a escuridão. Recebe o esclarecimento. O V. Antonio Fraguas fala do trecho sem calçamento, da rua Firmino Sales e pede explicação. O Prefeito lhe explica o assunto. O V. Sebastião Ferreira traz um pedido sobre o trânsito dos domingos na praça Augusto Silva. O Prefeito diz que já discutiu o caso com o delegado. O V. Souza Lima pergunta se os proprietários não quizerem pagar. O Prefeito esclarece esta pergunta. Diz que também abriram a avenida

Kubitschek. PONTES: Fizeram recuperação da ponte
nova Lamas. Explica como fizeram o serviço. Fala
do apoio do Sr. Tanti mit Libeck. Parte do segmento
sol recuperaram. Explica como fizeram a recupe-
ração. Mão e contra-mão. Transferir a ponte
provisória. Atacam a ponte do Candiêiro. Na
Semilha fizeram passagem provisória. Não tem
condições para uma ponte, porque não custa-
rá menos de seis milhões. Farão passagem
de concreto para quase o ano todo. Segunda-
feira iniciará a obra. O Sr. Sebastião Ferreira faz
um apêlo sobre a ponte da Rua Custódio Mo-
reira. Informa que a mesma está cheia de buracos.
O Prefeito diz que sairá todos os problemas na
medida do possível. O Sr. Fráguas pergunta
sobre a ponte do ferif. O Prefeito diz que a Prefe-
tura não tem condições financeiras. Já dirigiu
as autoridades maiores. Não tem condições. Já
fez um apêlo ao secretário de Viação. O Sr. Fráguas
diz que terá audiência com o governador e par-
lamentará sobre isto. Continua o Sr. Prefeito. Na ma-
do Instituto, terá que fazer um aterro de dez mil
metros cúbicos. Pretendia chegar dois metros mais.
Explica porque pararam o serviço. Precisam cres-
cer a cabeça da ponte. O Sr. Sebastião Ferreira
indaga como farão com a terra quando do-
vier as chuvas. O Prefeito esplana. O Sr. Antonio
Fráguas solicita da presidência para os Vrs não
interrumpem o Prefeito. REDE DE ESGOTOS: Farão as
necessárias, quatro mil metros de esgoto. Explica
porque fizeram a rede da rua Ilacilio Região. Fala
dos estudos com o Cmt. da Batalhão. ÁGUAS PLUVIAIS:
A mais importante V.S. Francisco. Quinhentos metros

sitenta por sessenta de baixo a cima. A
lusa traz a solicitação do gerente da Rádio, que
o locutor fique até o necessário. Faz agradecimen-
to. Continua o Pupilo. O Sr. S. Francisco, acha
se que é um gasto grande naquela trecha. Os
muni o perigo das enchorradadas. Devem ser gas-
to seiscentos mil cruzeiros. ESTRADAS: Macaronão
as estradas municipais. Existe pessoas descontentes
com estradas particulares. Com estes propósitos
quer recuperar as estradas: de Ribeirão, Itaci, Faria
Ferreira e estava no Rosas quando a máquina
quebrou. Não usou na ponte do funil e
explica porque. Usaram mais nas estradas
intermunicipais, porque acha mais importante é
virem a nós do que nós a eles. Espera que os
choferes agudeir. O Sr. Santana pergunta se a esta-
ção do Rosas já foi recuperada. O Prefeito esclarece
que lá a máquina quebrou. Achou a peça mas
muito cara. Espera telegramas de Recife e Natal, para
saber se a peça é mais barata. BONDES: Estão rodan-
do e permanecerão. Pede aos Vrs e ao povo que
sejam fiscois dos serviços. O material do desvio
já se acha em Lamas. Apesar das bugas, ainda tem
um bonde para vir. Trouxe de B. Horizonte, muitas
peças subsabites, graxas e óleos. Espera que o bonde
preste bons serviços, mas com isto não querem lucros.
Explica porque não poderão levar o bonde até o tú-
nel agora. Hipótese de um entendimento com o On-
no sentido de conseguir o material. PRACAS E JARDINS
Estão muito humilhados. Explica os fatores que inclui-
ram para isto. Não sabem deixar como está até che-
gar as águas. Si cercará o jardim de arame farpado
e fará um ajardinamento, com um túcio especia-

lizado. Aborda o ponto mais sério. AGUA: Solução difícil mas possível. A adutora caiu nos dois ou três dias, mas amanhã estará recuperada. O problema não é a diminuição e sim o excesso de consumo. O "deficit" da água é de cinquenta por cento. Faz uma explanação da má distribuição da água. Aqueles que são abastecidos do precioso líquido, não reconhecem que outros não têm. A metade da população está sem água mas se o povo quiser cooperar é hora. Lavras não tem mais condição para falar que vai resolver o problema temporariamente. Chegou a assinar cinquenta penas por dia e a proporção é de três casas construídas por dia em nossa terra. Fala das águas dos Martins e da Bocaina. Diz que procura uma solução definitiva. A resolução do problema dos Martins e da Bocaina ficaria hoje por sessenta milhões de cruzeiros. Estudando o problema da Água Limpa com um bombeamento de mil e quinhentos metros, soluciona o problema do alto da cidade, estação de tratamento com bombas de noventa e sete 4.P., seis horas de trabalho, setenta e cinco litros por segundo, isto com o jogo de moto-bombas por (6) seis horas. De tudo isto vem a parte mais importante que é o dinheiro. Explica o orçamento de sessenta e três, não tem dinheiro e não arranja empréstimo, aí então teriam que cruzar os braços. Procura junto com as amizades, uma boa solução, entre os correligionários e adversários, encontrou receptividade. Explica uma emenda no orçamento da república, que este ano já teve três mil e duzentas emendas. Vão com amigos a

Brasília, defender a nossa emenda. Não
parou aí os entendimentos. No dia do en-
tra reunião, telefonou ao deputado Tancredo
Neves e encontrou receptividade e tem esperan-
ças em conseguir o dinheiro. Que venha a
obra, disse o Sr. Prefeito. Chegue ao detalhe com
o presidente do departamento sanitário. Quando
receberá o orçamento de Belo Horizonte e telefonará
para o Rio. Seria a melhor notícia para o povo.
A captação, o bombeamento e a entrega ao povo
não é a resolução. A distribuição ficará para
a outra oportunidade. O Sr. Clóvis Ribeiro pergunta
o caso da nova Lamas, com o poço artesianos. O
Prefeito esclarece que os cento e quarenta mil litros
da Caixa do artesianos abastecerá e logo tendo o
orçamento, instalará o serviço dentro da posse
econômica e aí distribuirá a água ao bairro. O
Sr. José Santana diz que os moradores da rua
Alvaro Botelho estão dispostos a calçar. Como farão
para pagar? O Prefeito diz que não tem jeito para ata-
car o serviço. Explica. O que vai fazer é dar o or-
çamento às ruas que atacar. Explica o caso dos
moradores e já estão projetando o serviço. O Sr. José
Santana diz que aqueles moradores estão queixosos
porque deixaram aquela rua e calçaram o virante e
O Prefeito dá a explicação. O Sr. José Santana diz que
faz a pergunta para o povo ficar esclarecido. O Sr. Auto-
nio Fraguas testemunha o caso da rua Horácio de Car-
valho. O Sr. José Santana fala do projeto das Feiras-livres.
O Prefeito diz que está falhando. Quer fazer tudo preven-
do o futuro, e pretendia por em execução imedia-
tamente. Não encontra quem queira fazer as barracas
Diz aos interessados que a prefeitura aceita suas bar-

racas. Aquêles que quizerem inscrever, estão/ prontos a inaugurar dentro de dez ou quinze dias. Fala aos interessados, que venham fazer suas inscrições. O V. Santana indaga se tem pretendentes. O Prefeito esclarece que já mas em número reduzido. Tem muitos que falam mas não vêm. O Sr. Leônidas deseja saber a situação do super mercado. O Prefeito faz uma explicação da pergunta. O Sr. José Santana indaga sobre o hotel. O Sr. Prefeito também lhe faz uma explicação. O Sr. Leônidas de Santa Lima, indaga sobre o projeto de posturas municipais. O Prefeito trouxe a lei quinhentos e cinquenta e nove. Fala da mesma. Vai deixar correr o prazo estabelecido e se não resolver o problema da água atacará outro problema. Lê a lei. Quer que o povo tome conhecimento, veja a seu encontro. Toma a atitude do Sr. Américo Grandi que fez um passeio digno de nossa terra. Agradece a colaboração. Agradece a colaboração no sentido do bnde quanto a molhada. Fala dos alunos dos grupos do caminhão que esbarrou no bnde. Esclarece bem que a prefeitura não é onipotente. Os serviços da prefeitura, ficarão mais caros. Pela ordem o Sr. Clóvis Ribeiro agradece a presença do Prefeito, que trouxe ao povo a sua administração. Continuando o Sr. Prefeito deixa claro que está a disposição de todos. Aqui se decide os destinos desta casa. Lembra que os Vrs terão no gabinete do Prefeito o seu gabinete. Agradece aos Vrs e ao povo e pede desculpas pelas pequenas restrições. Diz que aqui lo que prometer, cumpri-
ma sendo seu intento. A presidência agradece

o Sr. Prefeito, ao Visitante, aos Vrs e ao ge-
rente da Rádio, a respeito da transmissão
até agora nada mais havendo a tratar o Sr.
Presidente deu por encerrada esta sessão. Transcri-
ção em "ipse-litae" do discurso do V. José Santana
requerido pelo V. Marcelino Lopes. Senhor presidente,
Senhores Vereadores. Meu caríssimo Benedito Leite,
digno vereador da Câmara Municipal de Guasará,
que nos honra neste instante com sua visita.
Excelso e dinâmico Prefeito Maurício de Souza. Os
membros da bancada da União Democrática Na-
cional, a qual, isoladamente representa a maioria
do povo de Lavras nesta casa, sentem-se jubilosos-
mente envidescidos em poder recebê-lo aqui
hoje, pois a vossa presença em nosso meio, traz-
no energia e confiança, dando-nos ânimo e
incentivo para batalha da salvação de Lavras,
nos dá ânimo, para com o óleo lubrificante
que é o vosso dinamismo, lubrificarmos juntos
e pôr-nos a movimentar esta máquina que
encontramos inerte e enferrujada. Não seria
justo Prefeito Maurício de Souza, que a bancada
da União Democrática Nacional se curvasse
diante das paixões partidárias, infimos serí-
amos, se curvassemos diante dos rancores polí-
ticos e fizessemos uma tenaz resistência a
vossa administração. Seríamos covardes mesmo,
pois Vossa Excelência tem feito uma administração
imparcial, sem mágoa e sem política, serí-
amos covardes, pois Vossa Excelência abandonan-
do as carícias dos seus familiares, residentes
na incomparável cidadezinha, erguida
no vale do sereno, perante o potencial Rio

Verde, aqui para Lavras veio e aqui está a ajudar-nos a construir, a erguer esta bendita e sacrossanta terra, que chamamos de Lavras do funil. Meu caro Prefeito, quando articulei após a Vossa Excelência, eu melhor, quando a nossa bancada resolveu dar apoio a vossa administração, é porque sabíamos perfeitamente, categoricamente sabíamos que nas vossas veias correm sangue hereditário, de uma tradicional, sem mancha e progressista família udenista de Cabo Verde. Sr. Mauricio, posso vos assegurar que é das mais sinceras e espontâneas, as palavras que este representante de uma pequena parcela do povo de Lavras vos dirige, porque Vossa Excelência como Prefeito desse mesmo povo, tem sido profícuo e produtivo, fazendo mesmo até prodígio na administração concernente a moralização e ao progresso. É digno e justo meu caro Prefeito, se vos dirigirmos estas singelas palavras de agradecimentos, porque o que fizeste em apenas 180 dias, as melhorias sensíveis que se nota na Lavras de hoje, mostra a todos Lavrenses e a todos aqueles que aqui residem, a vossa produtividade, mostrando também, a inércia da inesperada administração passada. O semblante alegre, a alegria estampada nas faces de todos os Vereadores e do povo em geral de Lavras, é a garantia e firmeza do vosso dinamismo, da vossa ação e do desempenho do alto cargo que assumiste, e que dessejadamente vem

exercendo com animos inquietos e ativos.
O halo de respeito, de pudor, de moraliza-
ção e de patriotismo que creaste na
vossa administração e que deveria ser imi-
tado e posto em prática por todos aqui-
lles que occupam improdutivamente, os be-
quenos, e os mais altos postos da nossa
nação. Esta reforma, não outras reformas
propaladas por aí, esta reforma da base do
alicerce da grandeza de terras, este halo
de pudor, do bom senso e do que há de melhor
posto em prática no vosso governo, mostra
muito bem o vosso carácter, o vosso pulso for-
te e democrático, mostrando também, des-
ta vez, a acertada escolha dos nossos adver-
sários, em vos escolher para seu candidato.
Finalizando, quero agradecer a vossa vinda
em nossa casa, e aproveitar para fazer a
Vossa Excelencia, uma única reivindicação
reivindicação esta, sonhada e pretendida pelo
povo do meu bairro, o bairro do Tunnel. Vos
peço senhor Prefeito, em nome daquele povo,
que se estenda os trilhos dos Bondes até
ao alto do Tunnel, para que aquelles mo-
radores, também possam usufruir desse
magnifico transporte, certo e barato. Nesta
sessão, lavrou-se a presente ata, que vai
assinada pelo presidente e Vos, após lida e
aprovada.

Leopoldo Roberto Silva
de Almeida de Souza Silva.

Margarida Lopes da Silva

Roberto Carneiro da Silva

De Sant'ana
Francisco Antonio, Sr. Fente

— 11 —
Na da primeira sessão ordinária, da quinta reunião ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sala de suas sessões, reuniu-se sob a presidência do Sr. Dr. Luiz Copistrano de Alencar e como secretário "ad-hoc" o Sr. Clóvis Ribeiro, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a chamada notou-se a presença de sete Vrs e a ausência dos Vrs. Matheus Carvalho de Souza, José Batista Hilário, Antonio Pragas, Sebastião Ferreira, Vasco José de Carvalho e Silvio Ferreira de Carvalho. Tendo o número legal, o presidente em nome de Deus abriu os trabalhos desta sessão. Em seguida, procedeu-se a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emenda. Passa-se para a segunda parte: Leitura do expediente: correspondência recebida: Convite do diretor do Centro Acadêmico; telegrama do deputado Abel Rafael; ofício do Sr. Caio Silva; ofício da Câmara Municipal de Jaci; ofício do Sr. Roberto Carvalho de Souza; ofícios dos Sr. Agnêsio Carvalho de Souza e José Pedro de Castro Filho; ofício da CLE; ofício da Câmara Municipal de Guaraná; ofício do Tribunal de contas do Estado; ofício da Ordem dos Advogados do Brasil; ofício do chefe da segunda divisão; ofícios das Câmaras Municipais de Juiz de Fora e Belo Horizonte; agradecimento do presidente dos Srs. Iraci Maria Santos e Pedro. Antes de passar para a terceira parte, o presidente fala dos pedidos de renúncia, e depois passa ao exame